

TURISMO E TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO: estudo de caso de Mata de São João-BA

Mariana de Oliveira Santana¹

Maina Pirajá Silva²

RESUMO

O litoral de Mata de São João sofreu e vem sofrendo grandes transformações, sobretudo nas últimas décadas. Reflexo das atividades imobiliárias e turísticas que estão em crescente ascensão e são os principais fomentadores desta área. Neste contexto, o objetivo central da pesquisa foi analisar como ocorreu o processo de produção do espaço neste litoral, por meio do turismo, e quais foram os principais elementos que influenciaram essa produção. Em relação aos aspectos conceituais e metodológicos, o trabalho fundamenta-se nos conceitos de espaço geográfico e turismo, e utiliza-se dos procedimentos metodológicos: monográfico-descritivo, histórico e estatístico, bem como análises através de observações semiestruturada *in loco*. Os resultados evidenciaram que as áreas urbanas isoladas, Praia do Forte, Imbassaí e Sauípe foram as mais afetadas pelas atividades turísticas e, conseqüentemente, sofreram profundas mudanças socioespaciais. Isto ocorreu, principalmente, por causa da construção da BA099, além de outras infraestruturas criadas pelo Estado.

Palavras-chave: Produção do espaço. Turismo. Mata de São João.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o turismo vem crescendo de maneira exponencial no Brasil, sobretudo na região Nordeste, por causa de suas potencialidades paisagísticas. Porém, esse crescimento, que está atrelado a projetos e programas de desenvolvimento³ federais, estaduais e municipais, ocasiona transformações aceleradas e profundas, tanto em termos espaciais, como em termos sociais, demográficos, culturais, econômicos e ambientais. Com ênfase, de acordo com Cruz

¹ Mestranda em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social, Universidade Católica do Salvador, e-mail: mariana_oliveira018@hotmail.com.

² Doutora em Geografia/UFBA, Professora do Programa de Pós-graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social/UCSAL e do curso de Geografia/UCSAL, e-mail: maina.silva@ucsal.br.

³ Programa de Aceleração do Crescimento (PAC); Programa de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR); Programa de Regionalização do Turismo; Programa de Apoio a Comercialização; Programa de Avaliação de Oportunidades de Investimentos; Programa de Acessibilidade Aérea, Terrestre Marítima e Fluvial; Programa Estadual de Gerenciamento Costeiro (GERCO), etc.

(2002), esta é uma das atividades econômicas modernas que mais “consome” espaços.

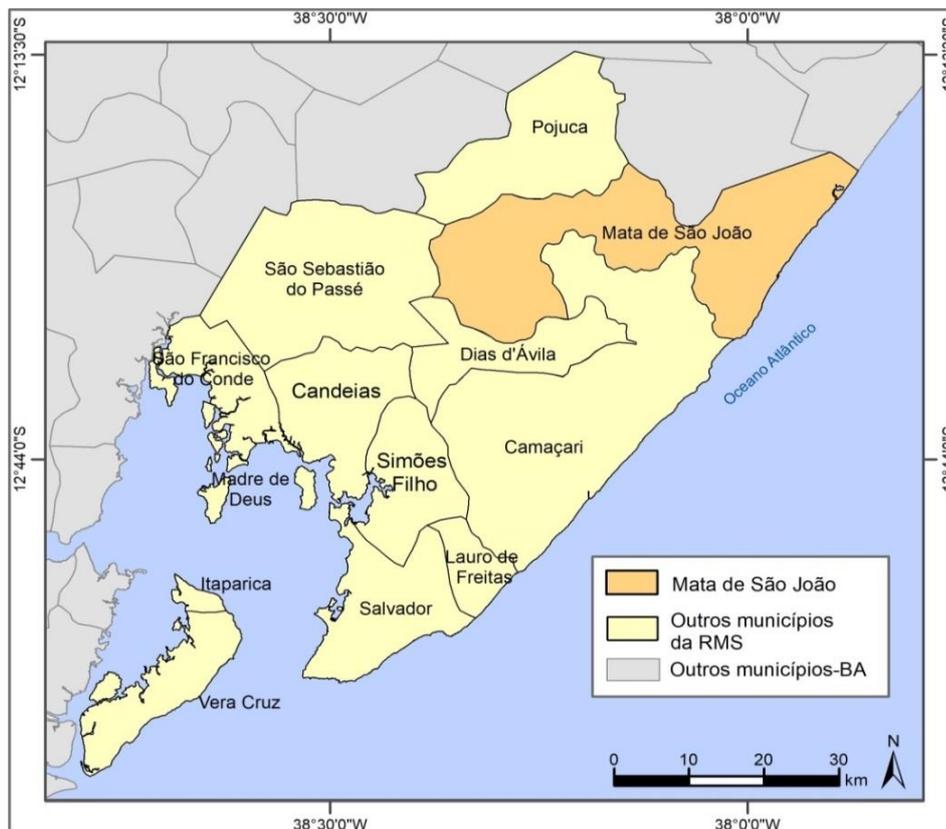
Conseqüentemente, os fluxos de capitais e pessoas geram implicações no que diz respeito à produção de espaços que são pensados para atender às necessidades dos visitantes, especificamente localidades onde a principal fonte de renda advém da atividade turística. Assim, o turismo produz novas conformações geográficas, desterritorializando e expropriando, para dar lugar às segundas residências, os *resorts*, pousadas, hotéis, restaurantes e demais equipamentos turísticos.

Nesse sentido, a produção de espaços por meio dessa atividade, enquanto alternativa de desenvolvimento, pode ser evidenciada em todo litoral da Região Metropolitana de Salvador (RMS) e, sobretudo, em Mata de São João, município que mais vem sofrendo transformações socioespaciais na região, inclusive em áreas de preservação ambiental. Segundo o Observatório de Turismo da Bahia, em 2011, Mata de São João foi o terceiro município baiano a receber o maior fluxo internacional de turistas. A proximidade com a capital Salvador, atrelada à infraestrutura existente, são fatores que contribuem para esse dado (BAHIA, 2001).

Diante deste contexto, o objetivo central desta pesquisa foi analisar como ocorreu a produção do espaço no litoral de Mata de São João tendo como enfoque o turismo. Este município está localizado no Litoral Norte do Estado da Bahia, pertence à Região Metropolitana de Salvador (RMS) (Figura 1) e abrange uma área de 605,210 km² e população estimada de 46.014 mil habitantes, em 2018 (IBGE, [2019]). Compreende ainda três distritos, Mata de São João (sede), Amado Bahia e Açú da Torre (Figura 2).

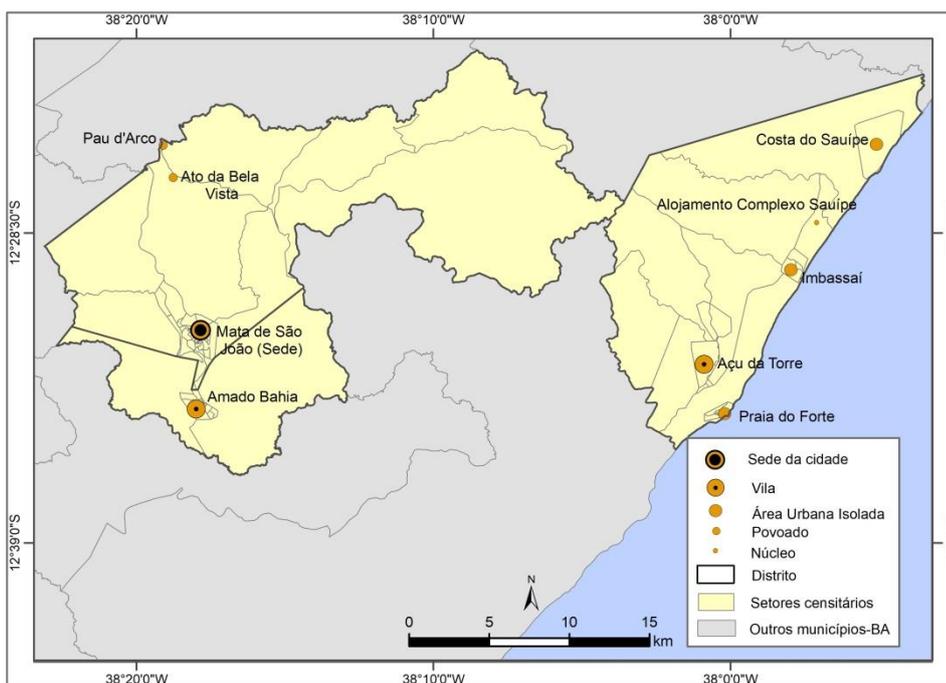
Do ponto de vista metodológico, o trabalho foi desenvolvido por meio do método monográfico-descritivo, utilizando como base as discussões sobre a produção do espaço geográfico através do turismo. Além disso, foi empregado o método histórico, com objetivo de trazer análises de fatos e fenômenos que expliquem a realidade atual, e o método estatístico, por meio de combinações de dados quantitativos.

Figura 1 – Localização de Mata de São João na RMS



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 2 – Distritos e localidades de Mata de São João/BA



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados do IBGE ([2010a]).

Com finalidade de sistematizar a pesquisa, o presente artigo foi dividido em quatro seções — além da introdução (primeira seção), a segunda traz os aspectos conceituais que norteia o trabalho; a terceira apresenta uma análise da produção do espaço através atividades turísticas em Mata de São João; e por fim, a quarta seção finaliza com algumas considerações acerca do estudo.

2. ASPECTOS CONCEITUAIS PARA COMPREENSÃO DO ESPAÇO E DO TURISMO

No que tange os aspectos que fundamenta a pesquisa, dois conceitos-chave se destacam: espaço e turismo, uma vez que esses contribuem para explicar a produção do espaço geográfico por meio das atividades turísticas no litoral de Mata de São João.

Em relação ao conceito de espaço geográfico, Santos (1978, p. 122) o considera como “[...] conjunto de relações realizadas através de funções e formas que se apresentam como testemunho de uma história escrita por processos do passado e do presente”. O espaço é mutável e está em constante transformação. Essas mudanças são humanamente intencionais e se dão em um determinado tempo. É o produto de relações sociais que ao longo dos anos pode ter tanto sua forma como sua função modificada. É um campo de forças cuja aceleração é desigual e sua produção não se faz de forma idêntica em todos os lugares.

Ainda, segundo Santos (2008, p. 46), o espaço é:

Algo dinâmico e unitário, onde se reúnem materialidade e ação humana. O espaço seria o conjunto indissociável de sistemas de objetos, naturais ou fabricados, e de sistemas de ações, deliberadas ou não. A cada época, novos objetos e novas ações vêm juntar-se às outras, modificando o todo, tanto formal quanto substancialmente.

Outro autor que merece destaque no entendimento do espaço geográfico é Corrêa (2000, p. 36) que destaca que o espaço é produzido por diferentes agentes. Vale ressaltar que a produção do espaço, por esses agentes, está condicionada às relações de trabalho. De acordo com Moreira (1985, p. 68):

A configuração da geografia como mundo circundante decorre do fato de que a existência humana é garantida pelo trabalho dos homens. Pelo seu trabalho, os homens transformam a natureza em objetos para consumo e para lhes aumentar a sua capacidade de trabalho. A natureza fornece o material, que o trabalho do homem transformará nos objetos com os quais satisfará a suas necessidades variadas.

Por conseguinte, o turismo, que é outro conceito fundamental da pesquisa, é um forte indutor da produção do espaço. Essa prática exerce forças em determina área e a transforma, a fim de atender os seus objetivos. Assim, enquanto o espaço é produto das atividades humanas, o turismo é uma das atividades que contribui para a conformação desse espaço.

De acordo com Coriolano (2001, p. 29), o turismo é uma “[...] forma mais elitizada de lazer, uma modalidade do uso do tempo livre que exige viagens, deslocamentos [e ainda] é, para alguns, um modo de vida e uma dinâmica social”.

No entanto, conforme estudou Fonteles (2004, p. 87) “[...] embora comecem a se organizar em meados do século XIX, só a partir de 1950 os serviços turísticos se consolidam como fenômeno bastante significativo”.

Outros autores também se empenharam na conceituação deste fenômeno, De La Torre (1992, p. 19 apud FONTELES, 2004, p. 81), por exemplo, examina o turismo como um deslocamento voluntário e temporário de pessoas por motivos que geralmente giram em torno do lazer. O turista, nesse tempo e lugar, não exerce atividades remuneradas.

Assim, para a Organização Mundial do Turismo (OMT), o turismo é:

Uma atividade humana intencional que envolve deslocamento temporário de pessoas, onde o indivíduo permanece por mais de 24 horas e menos de 1 ano fora do local de sua residência, para a realização de qualquer atividade e satisfação de qualquer necessidade, sem intenção de lucro e se utiliza de meios de transporte, hospedagem e alimentação, dentre outros. (OMT, 2001, não paginado).

Então, na concepção da OMT é necessário hospedar-se para ser considerado turista, ou seja, um indivíduo que, por exemplo, realiza uma migração pendular para uma cidade que se encontra a cerca de 80 km de seu ponto de origem e ali realiza

atividades turísticas e contribui para a economia daquele local, mas retorna no mesmo dia, não é considerado turista.

Porém, para esta pesquisa, o turismo é considerado como uma atividade humana que constrói e altera tanto o espaço em que se estabelece quanto à dinâmica da vida social da população que vive nesses lugares, acarretando, por vezes, impactos econômicos, demográficos e ambientais de ordem positiva e negativa. Nessa atividade, o turista é o indivíduo humano que alimenta essa cadeia de consumo e reprodução do espaço.

3. A PRODUÇÃO DO ESPAÇO POR MEIO DE ATIVIDADES TURÍSTICAS EM MATA DE SÃO JOÃO

A expansão da ocupação de Mata de São João começou a partir de 1549, quando o fidalgo português Garcia D'Ávila chegou à Bahia junto com a comitiva do primeiro governador geral Tomé de Souza. Garcia D'Ávila construiu, em 1551, a fortaleza Casa da Torre (Castelo Garcia D'Ávila — Primeira fortificação portuguesa militar e residencial do Brasil) no ponto mais alto do litoral baiano na enseada de Tatuapara, hoje Praia do Forte (área urbana isolada - AUI). Estrategicamente instalado, a fortaleza teve grande importância na defesa do Estado (IBGE, [2019]; TURISFORTE, [2019]).

Um povoado foi criado próximo à Fortaleza, estabelecido por famílias que foram atraídas pelo cultivo de coco. Uma colônia de pescadores também foi constituída no local. Em 1846, o povoado foi elevado à categoria de Vila (IBGE, [2019]). Por outro lado, estas áreas mantiveram-se pouco acessível até meados do século XX, pela falta de rodovias. Seu acesso se dava, principalmente, por meio de balsa pelo rio Pojuca.

No entanto, com a construção da rodovia BA-099 (Estrada do Coco), na década de 1970, que vai de Salvador até Praia do Forte, em Mata de São João, e mais tarde com sua ampliação na década de 1990 (Linha Verde), ligando o Estado da Bahia (trecho Praia do Forte à Mangue Seco) ao Estado de Sergipe, possibilitou e influenciou a ocupação do litoral metropolitano e norte do Estado. Com isto, o

potencial turístico e imobiliário logo foi estimulado, tornando-se um importante vetor de expansão do Estado da Bahia.

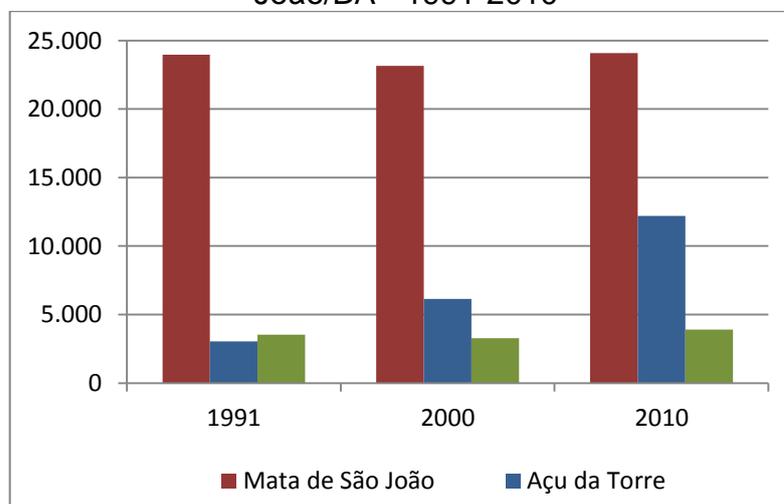
Assim, após a construção da BA-099, diversos empreendimentos começaram a ser construídos em Mata de São João. Estes iniciaram, sobretudo, por meio do empresário Klaus Peter, que comprou, na década de 1970, uma porção de terra onde hoje está Praia do Forte, localizada bem próxima à vila de Açú da Torre.

Em 1979, Praia do Forte começou a ser loteada e várias construções foram erguidas, sobretudo ligadas ao turismo. Essas eram regidas pelo Plano Diretor da Praia do Forte, conforme aponta Faria (2013). A autora ressalta o impedimento de construir nessa área, por se tratar de Área de Proteção Ambiental (APA).

Em 1981, o primeiro grande empreendimento hoteleiro do município é implantado em Praia do Forte, o Tivoli Ecoresort Praia do Forte, uma construção de luxo, que se localiza de frente para o mar.

No distrito de Açú da Torre, onde se encontram os maiores empreendimentos turísticos e residenciais, o período em que a atividade turística teve maior intensidade, década de 1990, teve também maior crescimento populacional, o que pode ser evidenciado na Figura 3. Assim, entre os anos de 1991 a 2000, a população do distrito dobrou, passando de 3.040 para 6.142 habitantes, e no período de 2000 a 2010 ocorreu o mesmo processo, passando para 12.207 habitantes.

Figura 3 – População por distritos do município de Mata de São João/BA - 1991-2010

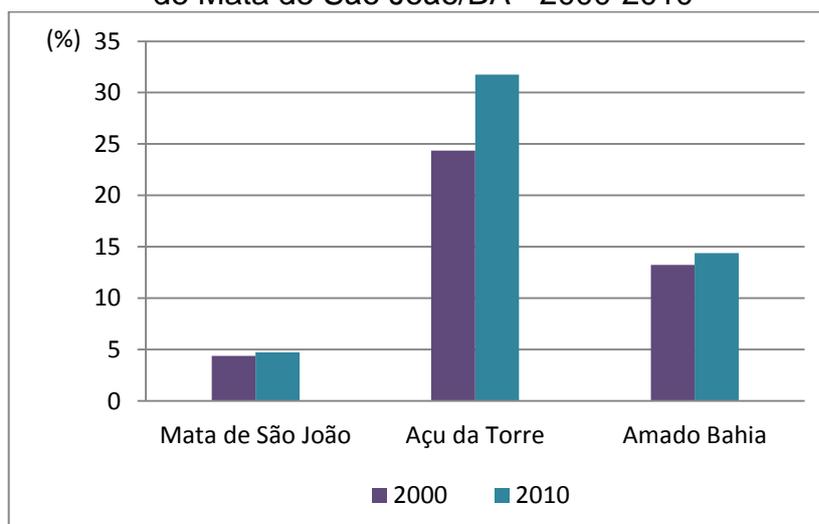


Fonte: Elaborado pelos autores, com base em IBGE ([2010c]).

Isso ocorreu, pois, migrantes do próprio município e de outras áreas do Estado foram trabalhar nesses grandes empreendimentos turísticos. Em 2017, por exemplo, o número de pessoal empregado nas unidades de hospedagem em Mata de São João correspondia a 5.888 postos de trabalho. Atendiam 61.355 mil turistas do fluxo internacional e cerca de 229.000 da demanda doméstica. Ressalta-se que, em Mata de São João, 39% de sua população não são naturais do município.

Além disso, o número de segundas residências (domicílios ocasionais) também cresceu nesses distritos. Em Açú da Torre, por exemplo, o aumento foi de 8% entre os anos 2000 e 2010 (Figura 4). No último ano citado, a porcentagem desses domicílios abrange 32% do total.

Figura 4 – Domicílios não ocupados de uso ocasional por distritos do município de Mata de São João/BA - 2000-2010



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em IBGE ([2010b]).

Outro evento que merece destaque na configuração espacial do recorte de estudo é o Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste do Brasil (PRODETUR-NE) grande fomentador do desenvolvimento e crescimento no litoral do município. A primeira etapa do programa foi iniciada em 1994 e concluída em 2002. Desse período, a principal obra foi à ampliação da BA 099.

No entanto, foi, sobretudo, na segunda fase do programa (2005-2020) que Mata de São João foi beneficiada com os investimentos. Nessa etapa, a Bahia criou

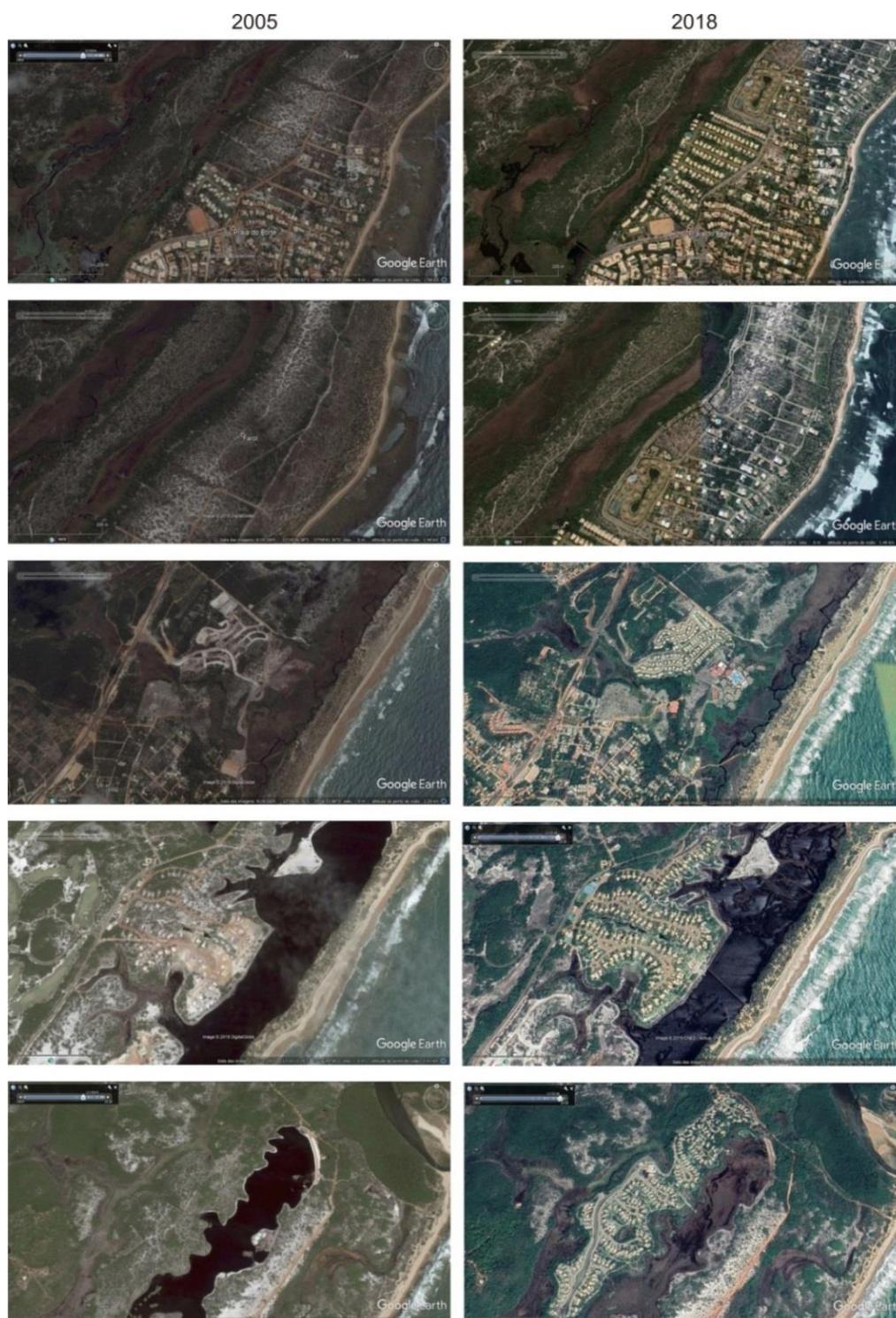


11 polos turísticos com o objetivo de melhor distribuir os recursos, o município em estudo faz parte do polo Costa dos Coqueiros. Queiroz (2016, p. 66) destaca que:

A implantação deste programa foi decisiva para a atração de investidores estrangeiros e aumento do fluxo turístico. Esta realidade pode ser observada ao longo do litoral da Bahia, onde a atividade turística foi alavancada por grandes transformações na infraestrutura instalada em diversas localidades, permitindo, assim, a implantação de grandes empreendimentos hoteleiros.

Por conseguinte, nas imagens de satélites apresentadas na Figura 5, a seguir, pode ser evidenciada a dimensão do acelerado crescimento do uso e ocupação do solo de trechos na zona litoral matense, entre 2005 e 2018, bem como na Figura 6, que apresenta as grandes áreas ocupadas por *resorts* instalados no local.

Figura 5 – Imagens de satélite evidenciando o crescimento de trechos do litoral de Mata de São João/BA - 2005-2018



Fonte: Google (2005, 2018).

Figura 6 – Imagens de satélite dos *resorts* em Açú da Torre, Mata de São João/BA - 2019



Fonte: Google (2019).

Por outro lado, na Figura 7 podem ser observadas outras grandes áreas ainda não ocupadas no litoral por estarem em área de preservação ambiental, mas que já estão sendo demarcadas para futuras construções.

Em relação ao número desses empreendimentos, a Tabela 1 apresenta o crescimento da instalação de hotéis, pousadas e *resorts* em Mata de São João ao longo dos anos⁴, especialmente na última década do século passado.

⁴ Os dados de 2019 são do primeiro trimestre do ano. Os dados foram extraídos no *site* do Ministério do Turismo e de pesquisa complementar realizada em trabalho de campo. Além disso, foi utilizada a ferramenta Google Earth Pro.

Figura 7 – Imagens de satélite de áreas não ocupadas em Açú da Torre, Mata de São João/BA - 2019



Fonte: Google (2019).

Tabela 1 - Unidades de hospedagem em Mata de São João-BA por períodos

Ano	Unidades
1981 - 1989	3
1990 - 1999	23
2000 - 2009	21
2010 - 2018	11
Sem informações	22

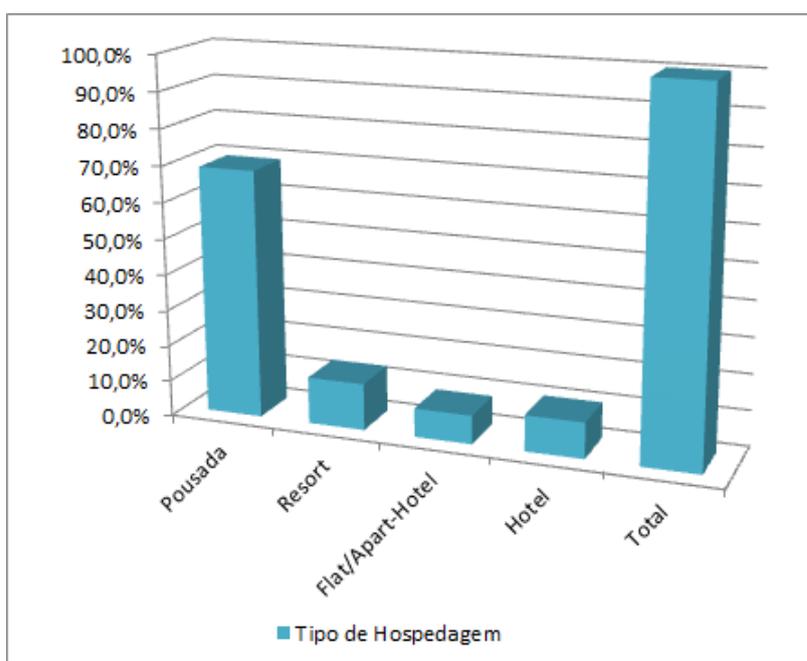
Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados de Brasil (2019) e trabalho de campo.

Já a Figura 8 mostra em que classes de hospedagem estão distribuídas a rede hoteleira. São 48 pousadas, 9 resorts, 7 flat/apart-hotel e 6 hotéis, e a Figura 9, demonstra a distribuição espacial dessas unidades de hospedagem.

É possível perceber que nos períodos analisados houve um *boom* na construção de unidades de hospedagem na faixa litorânea de Mata de São João, inclusive de grandes empreendimentos como os *resorts*. Grupos espanhóis (donos, por exemplo, dos *resorts* Iberostar e do Gran Palladium), tailandeses (como os donos do *resort* Tivoli Ecoresort Praia do Forte), portugueses, estadunidenses, etc., mas também brasileiros (como o grupo Goiás, donos do Complexo Sauípe) são destaques na configuração espacial turística do litoral matense.

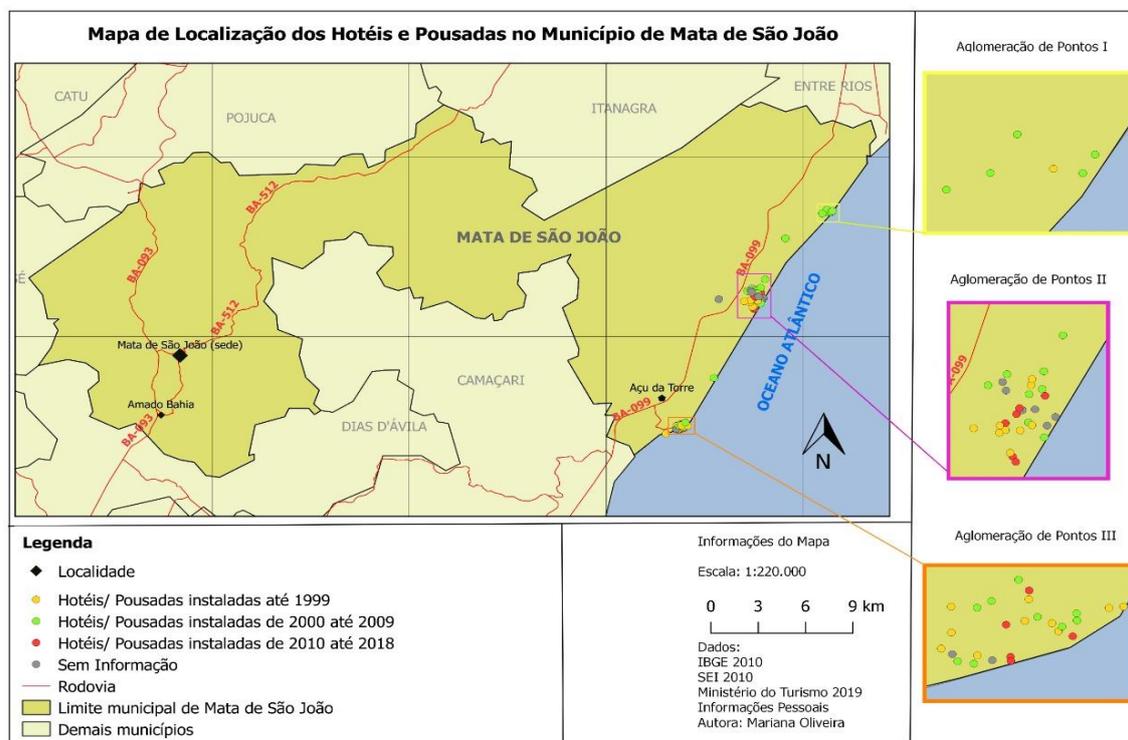
Na segunda última década analisada, apesar do número de empreendimentos ainda ser alto, ele é mais tímido do que os outros períodos analisados. Isso ocorre, principalmente, devido à instabilidade político-econômica que o país vem apresentando nos últimos anos, bem como a conjuntura econômica mundial.

Figura 8 - Tipo de hospedagem em Mata de São João - 2019



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados de Brasil (2019) e trabalho de campo.

Figura 9 – Unidades de Hospedagem em Mata de São João - 2019.1



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados de Brasil (2019) e trabalho de campo.

Vale ressaltar ainda os enclaves fortificados horizontais e de uso ocasional que estão sendo construídos em grande número e área, são casas de alto padrão de luxo e renda, próximos aos *resorts*, os chamados condor-resorts. Por outro lado, observou-se ainda a população mais carente que habitam, do outro lado da BA-099, casas mais simples e distantes do núcleo turístico e dos equipamentos urbanos (Figura 10).

Figura 10 – Imagem de satélite de Praia do Forte, Mata de São João/BA - 2019



Fonte: Google (2019); Booking.com ([2019]).

No trabalho de campo pode-se perceber também que o turismo em Mata de São João está exclusivamente localizado no litoral, no distrito de Açú da Torre, principalmente nas localidades Praia do Forte, Imbassaí e Sauípe. Não foram identificadas unidades de hospedagem no distrito Amado Bahia e na sede municipal, que é onde está a mais expressiva população. Uma pessoa que necessite realizar algum trabalho na sede municipal e precise pernoitar, provavelmente tem de se deslocar para uma cidade próxima.

Outro aspecto notável é o turismo homogêneo que foi instalado no município em questão, pois está voltado para o mercado nacional e internacional de turistas que podem pagar mais, uma elite econômica. Isso é observável nos altos valores das diárias, sobretudo dos *resorts*, onde chegam a custar R\$ 1.000,00 a diária de um quarto para casal.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista as análises realizadas, observou-se nesse estudo que o turismo é a principal atividade econômica do município de Mata de São João e o grande impulsionador de produção do espaço. Essas mudanças foram visivelmente

percebidas, por meio de imagens de satélites, e confirmadas nos dados sobre empreendimentos hoteleiros.

Esses empreendimentos em Açú da Torre (Praia do Forte, Imbassaí e Sauípe), hotéis, *resorts*, pousadas, residências de uso ocasional, etc., tem seu período de instalação a partir do momento em o Estado forneceu condições de acesso à região, ou seja, a construção da BA-099, principalmente em sua segunda etapa. Assim, o ano de instalação do primeiro *resort* e meio de hospedagem que se tem conhecimento da região, por exemplo, ocorreu justamente no período pós-construção da rodovia iniciando com isso, um grande fluxo de investimento de capital, turistas, instalações de instrumentos turísticos, e consequentemente produzindo um novo espaço no município.

Nesse sentido, ressaltam-se os agentes analisados nesse estudo, a esfera pública — Estado e o município; e os agentes privados — grandes proprietários de terras, como Klaus Peter e o capital construtor representado por grandes grupos nacionais, mas, especialmente, do setor internacional (Portugal e Espanha).

Por fim, é relevante destacar que o turismo é seletivo, isso se justifica nos elevados valores de diárias principalmente nos *resorts*, que são os grandes consumidores do espaço matense.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Observatório de Turismo da Bahia. **Mercados Emissores**. Salvador, 2011. Disponível em: <<http://observatorio.turismo.ba.gov.br/indicadores/mercados-emissores/>>. Acesso em: 05 jun. 2019.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Prestadores de serviços turísticos/CADASTUR**. Brasília, 2019. Disponível em: <<http://dados.turismo.gov.br/cadastur>>. Acesso em: 03 abr. 2019.

BOOKING.COM. Tivoli Ecoresort Praia do Forte. [Imagem]. [S.I.], [2019].

CORIOLOANO, L. N. M. T. **Do local ao global: o turismo litorâneo cearense**. 2. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001.

CORRÊA, R. L. Espaço, um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, I. E. de; COSTA, P. C. da; CORRÊA, R. L. **Geografia: Conceitos e Temas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000, p. 15-47.

CRUZ, R. **Política de Turismo e território**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

FARIA, G. A. **Natureza, apropriação e resistência: contradições na dinâmica de ocupação territorial da zona litorânea de Mata de São João – Bahia**. 2013. 280 f. Dissertação

(Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social) - Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2013.

FONTELES, J. O. **Turismo e impactos socioambientais**. São Paulo: Aleph, 2004.

GOOGLE. Google Earth Pro. [**Localização de imagens**]. [S.l.], [2005].

_____. [**Localização de imagens**]. [S.l.], [2018].

_____. [**Localização de imagens**]. [S.l.], [2019].

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estrutura territorial. Distritos e localidades**. Rio de Janeiro, [2010a]. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/downloads-geociencias.html>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

_____. SIDRA. **Domicílios particulares permanentes**. Rio de Janeiro, [2010b]. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/1310>>. Acesso em: 2 abr. 2019.

_____. SIDRA. **População residente**. Rio de Janeiro, [2010c]. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/202>>. Acesso em: 2 abr. 2019.

_____. Cidades@. **Mata de São João**. Rio de Janeiro, [2019]. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/mata-de-sao-joao/panorama>>. Acesso em: 3 abr. 2019.

MOREIRA, R. **O que é geografia**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). Disponível em: <<http://www2.unwto.org/>>. Acesso em 4 abr. 2019.

QUEIROZ, R. L. de. **As implicações dos investimentos do PRODETUR no processo de produção do espaço em Imbassai (Mata De São João-BA)**. 2016. 135 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

SANTOS, M. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. São Paulo: Hucitec, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1978.

_____. **Técnica, espaço, tempo: Globalização e meio técnico-científico-informacional**. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

TURISFORTE. Mata de São João, [2019]. Disponível em: <<http://praiadoforte.org.br/>>. Acesso em: 5 maio 2019.